

## O COMÉRCIO DE AMAS DE LEITE NO JORNAL *DIÁRIO DE PORTO ALEGRE* DURANTE O ANO DE 1827

1. SILVEIRA, João Paulo Borges da  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

2. SCHIAVON, Carmem G. Burgert  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Orientador:  
SCHIAVON, Carmem G. Burgert  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo abordar o comércio de amas de leite realizado na cidade de Porto Alegre/RS, com base nos anúncios de jornais, os denominados classificados. Para este trabalho, se fez um recorte temporal – com base nas fontes disponíveis – a partir do jornal *Diário de Porto Alegre*, durante o ano de 1827. O periódico *Diário de Porto Alegre* foi o primeiro jornal do Estado do Rio Grande do Sul, seu início tem origem pela compra de uma máquina tipográfica em 1822, pelo então presidente da Província João Oliveira e Daun; não obstante, sua primeira publicação ocorreu somente em 1º de junho de 1827, o atraso ocorreu devido aos problemas políticos enfrentados pelo presidente da Província na época. Este jornal tinha formato reduzido, publicava fatos relacionados à política, ao comércio, aos portos, à escravidão e, ainda, os anúncios de classificados, os quais foram – em parte – utilizados para a confecção deste trabalho. O jornal teve pequena duração, estendendo suas publicações até 30 de junho de 1828, ou seja, contou com um ano de circulação e com um total de 144 números, todavia, registrou uma das mais tristes marcas da escravidão: o aluguel das amas de leite.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa está centrada na análise textual dos anúncios no jornal *Diário de Porto Alegre*, tendo por objetivo o estudo da forma como era o comércio de amas de leite na cidade de Porto Alegre, assim como os tipos de serviços oferecidos e a contextualização desses anúncios com o período histórico vivido pelo país, em 1827, por intermédio da redação desses anúncios divulgados no referido jornal.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presença do escravo negro no Rio Grande do Sul é antiga e remonta ao século XVII, momento em que eles “integravam” a comitiva dos tropeiros e sesmeiros, desenvolvendo as mais variadas atividades. Nesta direção, os

classificados dos jornais do século XIX evidenciam inúmeros tipos de transação comercial envolvendo as “peças” escravas (tratadas como verdadeiras mercadorias), como é o caso do aluguel das amas de leite.

Uma das faces mais cruéis desta atividade encontra-se no fato de que a escrava, o se tornar uma ama de leite, geralmente, necessitava abrir mão do seu filho, e estes, muitas vezes, eram abandonados nas rodas de expostos (lugares que recebiam crianças abandonadas, geralmente de ordem religiosa) ou passavam a ser criados por outras escravas ditas de “secas”, na casa de seus proprietários. Há casos em que a ama de leite, recebia a permissão para visitar e alimentar seu filho biológico na casa de seu senhor original durante o período em que estivesse sendo alugada.

Assim, a busca pelo aluguel de uma ama e leite podia ser realizada por anúncios de jornal ou, ainda, por intermédio da indicação de amigos da sociedade. Entretanto, os senhores contratantes não estavam apenas à procura de uma ama de leite para seu filho, o aluguel dessa escrava – ou a sua compra – dependia de alguns fatores; entre eles, a condição física dessas escravas, como aponta a citação abaixo:

As escravas destinadas a esse fim deveriam ter uma série de qualidades, entre elas contar com uma boa saúde. Esse aspecto era sempre enfatizado quando se solicitava uma escrava que alimentaria o filho de uma família provavelmente branca. Desejava-se uma verdadeira mãe substituta, colocando-se em destaque as representações socialmente alocadas ao papel de “mãe”. Esta deveria ser carinhosa, dócil, mas também saudável e robusta, características que compunham o modelo ideal. (JACINTO, 2005: 113).

Desse modo, aponta-se que o hábito da utilização das escravas denominadas de amas de leite se tornou algo frequente no período da escravidão no Brasil chegando, inclusive, à ocorrência de alguns casos cujas mães biológicas nunca terem amamentado seus filhos, sendo esta tarefa relegada somente às amas de leite, ou seja, esta era uma prática muito comum, afinal, “numa época em que não havia o recurso das mamadeiras e da geladeira, essas escravas eram ‘peças’ importantes dos casarões, conseguindo minorar suas agruras ao receberem melhor alimentação e vestimenta” (Almeida, 2001: 93).

Tanto que, no ano de 1827, foram publicados cinco anúncios de aluguel/venda de amas de leite no periódico *Diário de Porto Alegre*. Sendo que destes, três anúncios tratam, especificamente, da procura por amas de leite; um anúncio oferece sua ama para aluguel; em outro anúncio, o proprietário pretende vender uma escrava para servir como ama de leite. Os cinco anúncios se referem aos meses de junho, julho, agosto (dois anúncios neste mês) e setembro.

Os anúncios do *Diário de Porto Alegre*, no ano de 1827, referentes às amas de leite são breves, apresentando seus textos de forma sucinta. As escritas vão direto ao ponto de interesse do anunciante, como se pode constatar pelas passagens<sup>1</sup>, “Quem tiver para alugar”, “Quem quiser alugar” e “Quem quiser comprar”; apenas em um anúncio, o objeto de interesse – no caso, a procura por uma ama de leite – aparece no final do texto de classificado.

Além desses aspectos, dois anúncios evidenciam preocupação com as condições físicas da futura compra/aluguel, haja vista que desejam uma ama de

<sup>1</sup> As passagens estão com a grafia original.

leite “*sadia*” para o trato com seus filhos. Outro ponto importante destacado nos anúncios é o saber lidar com crianças, como apontam as seguintes passagens: “capaz de tratar com aceio a huma criança” (anúncio de 22/08/1827) e “saiba tratar crianças” (anúncio de 22/09/1827). Passagens estas que apontam a importância de se saber lidar com crianças para as referidas transações comerciais.

O fato de possuir ou não filhos, também é determinante para algumas negociações, dos cinco anúncios do *Diário de Porto Alegre*, que servem de fonte para este trabalho, dois apresentam em seus textos a menção da escrava não ter “cria”. Um desses anúncios se refere à procura de uma ama de leite e o segundo a venda de uma escrava. Dos anunciantes, dois não disponibilizaram seus endereços, sendo que os outros três indicam o local de suas moradias para contato, como se destaca a seguir:

Quem tiver para alugar huma Ama de leite capaz de tratar com aceyo huma criança, dirija-se á Botica da Rua da Praia, esquina Rozario N. 10 que achará com quem tratar (*Diário de Porto Alegre*: 22/08/1827).

Por fim, aponta-se que por intermédio do comércio de suas escravas para a atividade de amas de leite, os senhores vislumbravam uma possibilidade de aumento em seus lucros, haja vista que o negócio se tornava extremamente lucrativo, pois muitas mulheres brancas, após terem seus filhos, não podiam ou não queriam amamentar, e este trabalho era destinado às escravas denominadas de amas de leite. Este é apenas um dos aspectos que demonstra o quão importante e forte foi a utilização da mão-de-obra escrava no Brasil e o quanto ainda temos a pesquisar sobre a presença afro-brasileira no país.

#### 4 CONCLUSÕES

A mão-de-obra escrava foi utilizada nas mais variadas atividades econômicas da Província Rio-Grandense; entre estas, aponta-se o comércio das amas de aluguel. Nesse sentido, a transação comercial durante o ano de 1827 (assim como os demais anos da escravidão), por meio dos anúncios de classificados em jornais da época ocorreu de forma clara e sua extensão, como se pode observar pelos anúncios do *Diário de Porto Alegre* (algo não muito diferente nos demais jornais da época), que possui no período analisado (um semestre do jornal) cinco anúncios, tanto com intenção de alugar e vender escravos ou os seus serviços de ama de leite.

#### 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Leal. **Da casa e da roça**: a mulher escrava em Vassouras no século XIX. Programa de Pós-graduação em História da Universidade Severino Sombra - USS. Vassouras: Ed. USS, 2001. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp000241.pdf>> Acesso em 20 nov. 2009.

JACINTO, Cristiane Pinheiro Santos. **Relações de intimidade**: desvendando modos de organização familiar de sujeitos escravizados em São Luís no século

XIX. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2005. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp040380.pdf>> Acesso em 20 nov. 2009.

Jornal **Diário de Porto Alegre**. Ano de 1827. Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

SCHIAVON, Carmem Gessilda Burgert. Aspectos na escravidão negra no Rio Grande do Sul. In: **Anais do Seminário Internacional de Estudos Históricos – História Regional**. Rio Grande: Editora da FURG, 2004, p. 71-79.